

Gêneros textuais na alfabetização: explorando poemas e cordéis

Ana Cristina da Silva Rodrigues

Doutora em Educação, professora do curso de Pedagogia e do Mestrado
Profissional em Educação do Campus Jaguarão da Unipampa.

Lisiane Fernanda de Moraes Guilardi Paiva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa, bolsista do
PIBID subprojeto Pedagogia -Campus Jaguarão-RS

Resumo

O presente artigo tem como objetivo reafirmar a importância da leitura em sala de aula, através do desenvolvimento do trabalho com diferentes gêneros textuais, dando destaque aos poemas e cordéis de artistas locais. Para compreender como ocorre este trabalho em sala de aula, foi realizado um estudo de caso com aplicação de questionários com os professores titulares das turmas de anos iniciais, além do suporte bibliográfico para a análise do tema. Os dados coletados foram analisados através da análise de conteúdo. Como conclusões se destacam a realização de poucos trabalhos com artistas locais, além da necessidade da revisão do trabalho com poemas e cordéis no processo de alfabetização com propostas de formação docente.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Alfabetização. Anos Iniciais

Abstract

Textual genres in literacy: exploiting poems and cordels

This article aims to reaffirm the importance of reading in the classroom, through the development of work with different textual genres highlighting the poems and cords of local artists. In order to understand how this work in the classroom occurs, a case study was carried out with the application of questionnaires with the teachers of the classes of the initial years, besides the bibliographic support for the analysis of the theme. The data collected were analyzed through content analysis. As conclusions, there are few works with local artists besides the need to review the work with poems and cords in the literacy process with proposals for teacher training.

Keywords: Textual Genres. Literacy. Early years

Resumen

Géneros textuales en la alfabetización: explorando poemas y cordes

El presente artículo tiene como objetivo reafirmar la importancia de la lectura en el aula, a través del desarrollo del trabajo con diferentes géneros textuales dando destaque a los poemas y cordeles de artistas locales. Para comprender cómo ocurre este trabajo en el aula, se realizó un estudio de caso con aplicación de cuestionarios con los profesores titulares de las clases de años iniciales, además del soporte bibliográfico para el análisis del tema. Los datos recolectados fueron analizados a través del análisis de contenido. Como conclusiones se destacan la realización de pocos trabajos con artistas locales, además de la necesidad de la revisión del trabajo con poemas y cordeles en el proceso de alfabetización con propuestas de formación docente.

Palabras clave: Géneros Textuales. Alfabetización. Años iniciales

Introdução

A proposta deste trabalho se desencadeia através das reflexões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Pedagogia-Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS, subgrupo Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais, que, durante os três últimos anos, vem dando o suporte e aperfeiçoamento para desenvolvimento de práticas em sala de aula dos graduandos em Pedagogia-Licenciatura. O subgrupo Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais está voltado para o desenvolvimento da leitura e da escrita criativa nos anos iniciais, tendo como base a utilização de diferentes tipologias textuais e visando à formação do leitor e do escritor criativo desde a mais tenra experiência com a escolarização. Através do desenvolvimento da produção textual criativa, objetiva desenvolver diferentes instrumentos avaliativos que auxiliam no processo da compreensão leitora e da escrita com significado e expressão. Explora também os aspectos relativos à consciência fonológica no desenvolvimento do processo da leitura e da escrita.

O presente artigo tem como objetivo reafirmar a importância da leitura em sala de aula, através do desenvolvimento do trabalho com diferentes gêneros textuais, dando destaque aos poemas e cordéis de artistas locais. A opção pelo trabalho com artistas locais se dá em função da necessidade de aproximação dos estudantes com a cultura local, reforçando o papel criativo no cotidiano da realidade escolar.

Segundo Averbuck (1988), a leitura de Drummond ajuda a justificar o trabalho com poemas na sala de aula com crianças pequenas.

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática da geografia da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltasse em luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética (DRUMMOND, 1976 apud AVERBUCK, 1988, p. 66-67).

A poesia vai muito adiante de algo poético, uma vez que retrata a vida, tornando muito significativo o trabalho com este gênero textual na alfabetização. O trabalho com artistas locais que constroem a poesia nas relações cotidianas com a escola e a comunidade faz com que as crianças se vejam no objeto artístico, conforme afirma Ramos (2004).

Há quem diga que a criança é exigente; no entanto, acredito que não se trata propriamente de exigência, mas de atendimento a um aspecto estrutural da arte: o receptor precisa se ver no objeto artístico, ou seja, o horizonte de expectativas do leitor necessita dialogar com o horizonte do texto, a fim de que haja interação (RAMOS, 2004, p. 128).

A criança, desde que inicia seu processo na alfabetização, precisa se familiarizar com várias formas de diálogo, por isso cabe ao professor ensinar de um modo que seja proveitoso. Este texto reafirma a importância de trabalhar vários gêneros textuais, trazendo os poemas e cordéis como uma alternativa no início da alfabetização dos anos iniciais, viabilizando uma aprendizagem produtiva e significativa, tendo em vista a dinamicidade das mudanças dos gêneros textuais para o efetivo funcionamento da língua, conforme afirma Marcuschi (2002).

[...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a internet (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Diante deste ponto de vista, destaca-se a relevância desta reflexão em sala de aula, uma vez que boa parte dos professores nos anos iniciais não sabe como explorar os diferentes gêneros textuais em seus planejamentos e acaba optando pelos livros didáticos muitas vezes descontextualizados da realidade local.

Segundo Bamberger (1997, p. 11) “[...] o direito de ler significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de aprender e progredir”. Nesta perspectiva, observa-se que tanto a aquisição da leitura e da escrita quanto o seu desenvolvimento podem propiciar condições muito mais amplas do que o fato da leitura em si. Ou seja, a capacidade da leitura pode garantir o desenvolvimento de outras capacidades cognitivas, intelectuais e sociais, entretanto o fato de estar exposto a diferentes gêneros textuais não garante que o aprendiz da leitura e da escrita se constitua como bom leitor. Daí a importância da atuação e intervenção do professor.

Este artigo pretende mostrar vários modos para aprimorar o gosto pela leitura, mencionando a literatura como poder de incentivo na perspectiva de trabalhar com cordéis e poemas, levando várias vantagens para as

crianças, com textos que são lidos para elas ou que elas lêem à medida que vão se adaptando e apoderando-se da leitura.

A presente pesquisa foi realizada a partir da sistematização das experiências desenvolvidas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais, bem como dos questionários realizados com professores de anos iniciais da rede pública do município de Jaguarão-RS, além da revisão bibliográfica sobre alfabetização, leitura e gêneros textuais. Foram utilizados como referência os autores Zilberman (2003), Resende (1997), Soares (1998; 2003), Kleiman (2001), Cunha (2012), Driégues (1997), Freire (1997), Marinho e Pinheiro (2012).

Gêneros Textuais, Alfabetização e Leitura

Ao trabalhar os conteúdos literários, com o propósito de oferecer a leitura para as crianças, há a intencionalidade de transformá-las em verdadeiros leitores. As leituras têm que ser agradáveis para estimular o interesse das crianças. Zilberman (2003) fala da importância de se preservar a relação literatura e escola.

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Segundo Zilberman (2003, p. 25) “[...] a literatura deve se integrar ao projeto desafiador próprio de todo fenômeno artístico, impulsionar ao seu leitor uma postura crítica, inquiridora, e dar margem à efetivação dos propósitos da leitura como habilidade humana”. A autora, ainda, fala da importância de se trabalhar a literatura na sala de aula, pois este é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o “intercâmbio da cultura literária”, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

Já Resende (1997) ressalta a questão da afetividade entre a criança e o adulto, isto é, aquele que tem a aproximação com os livros que fará a leitura:

A relação afetiva entre as crianças e aqueles que põem livros com poesias

e histórias ao alcance produz uma sincronização favorável. A proximidade, garante pelo estar junto, com presença calorosa, entusiasmo e vibração, é responsável pela introdução positiva das crianças no universo literário. Num clima de confiança e afetividade é que o ler e contar histórias faz sentido. E através desse ponto de partida que se sedimenta uma convivência espontânea e agradável com os livros (RESENDE, 1997 p. 40).

Gêneros textuais são variáveis tipos de textos, que podem ser literários ou não, estabelecendo suporte com finalidades sociais, que se definem por serem narrativas dissertativas e argumentativas e são usadas como uma forma de estruturar a linguagem. Os gêneros textuais são usados como ferramentas para o ensino de linguagem e contribuem sobremaneira ao desenvolvimento do letramento.

Conforme Soares (1998), o conceito de letramento utilizado na perspectiva do trabalho com gêneros textuais não concebe a língua como processo de transmissão ou instrumento de comunicação, mas a considera como um processo de interação em que o interlocutor vai construindo sentido e significado ao longo de suas trocas linguísticas, constituindo significados, segundo a relação que mantém com língua, com o tema sobre o qual fala ou escreve. Soares afirma:

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação (SOARES, 2003, p. 106).

Em relação aos gêneros textuais, se sabe que o texto tem a função de comunicar e de transmitir um pensamento, alguns deles possuem características semelhantes a outros, mas com funções diferentes. Por exemplo, uma bula de remédio consiste na discriminação do medicamento, nos efeitos esperados do mesmo, nas formas de uso. Já em uma carta há data, cidade, destinatária, enunciado. Assim, analisando os instrumentos, observa-se que são totalmente diferentes uns dos outros, não deixando de serem um textos.

Gêneros textuais são tipos de texto que são produzidos no dia a dia, com características gerais, como o formato, a estrutura linguística e a função. São fáceis de

distinguir, pois estão nas práticas sociais da sociedade.

Trabalhar com gêneros textuais na alfabetização é muito importante, porque traz uma perspectiva de ensino contextualizada e proporciona para a criança aprendizagem para uma reflexão crítica sobre o mundo em que está inserida.

Segundo Kleiman (2001) uma versão dessa prática, revelada na literatura gramatical, é aquela em que o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando, para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções gramaticais, frases e orações.

Sob esta lógica, cabe a reflexão crítica sobre o trabalho proposto por livros didáticos que geralmente trazem o ensino de regras sobre a gramática, onde fica visível que o ensino de gêneros literários se restringe ao pretexto para o ensino da gramática, ou seja, o ensino e a aprendizagem da interpretação são bastante limitados.

É na inversão desta perspectiva que o trabalho com poemas e cordéis a partir de artistas locais pode representar uma alternativa significativa para o processo de alfabetização e letramento. Nesta lógica, para Leo Cunha

[...] trabalhar com poemas em sala de aula pode ser um momento de ludismo e de grande prazer tanto para professor como para seus alunos, além de ser um modo de acabar com os tabus que cercam esse gênero literário e preparar os pequenos leitores para se tornarem grandes “Consumidores” de poesia quando adultos (CUNHA, 2012, p. 16).

Existem várias possibilidades de usar o poema em sala de aula uma vez que os poemas que os alunos escutam e decoram fora da sala de aula podem ser trazidos para o contexto escolar. Os cordéis ajudam os alunos a trabalharem a forma de interpretação, para que possam problematizar e analisar a realidade apresentada pelo cordel, relacionando-o às suas vivências pessoais. Neste sentido, se insere este trabalho destacando a importância de levar artistas que residem na mesma cidade para a sala de aula, proporcionando ao aluno essa troca de experiência.

Segundo Diegues (1997), o cordel é uma poesia em verso, em que são faladas histórias de amor, fatos sociais e de batalhas, é oriundo de Portugal, mas muito popular no nordeste. São feitos em forma de livros pequenos com poemas e são expostos em cordões e apresentados e vendidos em feiras. É significativa expressão da cultura

popular, uma vez que

[...] o princípio da Literatura de Cordel está ligado à divulgação de histórias tradicionais que tratam de narrativas de tempos passados e conservados e transmitidos por meios tradicionais que tratam de narrativas de tempos passados conservados e transmitidos por meio da memória popular; “são os chamados romances ou novelas de cavalaria, de amor, de narrativas, de guerras ou viagens ou conquistas marítimas” (DIÉGUES JR, 1997, p. 3).

A literatura de cordel não traz uma intencionalidade clara: ao longo de sua história tem se observado seu uso como instrumento de lazer, de informação e de reivindicações de cunho social (MARINHO; PINHEIRO, 2012). Para estes autores, o trabalho com cordéis em sala de aula propicia à criança a oportunidade de interação com outros ritmos e textos, além de despertar a imaginação. O humor é elemento sempre presente neste tipo de leitura, o que cativa e mobiliza a criança em processo de alfabetização.

Nesta perspectiva é importante se destacar a concepção de alfabetização em uma lógica de educação popular, sendo concebida como uma ferramenta que poderá tornar o sujeito competente na leitura e na escrita. Paulo Freire (1997) reforça que a alfabetização vai muito além de decifrar os signos, estendendo-se como capacidade de ler, interpretar e compreender o mundo. Para Freire (1997), o processo de alfabetização deve ser capaz de afirmar a própria voz do educando nascendo no interior de um projeto político que garanta o seu direito de aprender. Segundo o autor (FREIRE, 1997, p.14), “[...] a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos”.

Nesta relação entre alfabetização, poesia e leitura de mundo é necessário considerar o conceito de letramento, pois a aprendizagem da língua escrita abrange esses dois processos: a alfabetização e o letramento. Na alfabetização se aprende a ler e escrever e no letramento se aprende a desenvolver essa habilidade de uso da aplicação da escrita no contexto social e cultural. Para Soares (2003), a

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (SOARES, 2003, p. 91).

O trabalho com a cultura local pode ajudar, conduzindo os alunos a terem o conhecimento de sua cultura e de sua cidade, ou seja, trabalhar com artistas que estão próximos auxilia no aprofundamento e na compreensão do cotidiano onde vivem.

Metodologia

O trabalho se realizou a partir de pesquisa qualitativa, cujo propósito foi reconhecer os espaços e a forma de trabalho desenvolvida pelos professores em relação aos diferentes gêneros textuais, com destaque aos poemas e cordéis. A proposta investigativa pode ser caracterizada como um estudo de caso, tendo em vista o que é preconizado por André:

[...] estudo de caso não é um nome de um pacote metodológico padronizado, isto é, não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. As técnicas de coleta de dados utilizadas no estudo de caso se identificam com as técnicas do trabalho de campo da sociologia e da antropologia. Porém a metodologia do estudo é eclética, incluindo, via de regra, observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo (ANDRE, 1984, p. 52).

Neste caso, o estudo parte de alguns delineamentos iniciais, mas não se limita a procedimentos pré-determinados, devendo o investigador se manter atento a novos elementos que podem surgir como contribuições ao processo da pesquisa. Ao desenvolver um estudo de caso, o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, focalizando-a como um todo. Para isto, recorre a uma variedade de dados coletados em diferentes situações e com uma diversidade de tipos de informantes, onde as divergências de opiniões devem ser explicitadas (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Assim, para compreender como se desenvolve o trabalho em sala de aula com poemas e cordéis, foram realizados questionários com os professores dos anos iniciais da rede pública de Jaguarão /RS, além do acompanhamento das práticas pedagógicas de alfabetização.

Segundo Goldenberg (2005), a pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações, que podem ser estudadas quantitativamente. As análises qualitativas são importantes porque trazem os objetivos das pessoas que responderam os questionários, proporcionando a interpretação das formas e dos métodos que estes entrevistados usam em suas aulas.

Segundo Triviños (2010), a pesquisa qualitativa começa a ser sistematizada na década de 1960, início da década de 1970 do século passado, mas só a partir de 1980

atinge um nível de igualdade com a pesquisa quantitativa. Então, a partir do que o autor fala em relação à pesquisa qualitativa, ela jamais conceitua ou julga o indivíduo, que apenas é considerado um sujeito participante da pesquisa, ou seja, este tipo pesquisa procura entender e compreender partindo das ideias dos sujeitos participantes.

O uso de questionários buscou descrever os entendimentos das professoras, em relação ao uso dos gêneros textuais, em especial poemas e cordéis, com turmas de segundo ano dos anos iniciais. A análise foi realizada a partir de Bardin em que o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

A abordagem e análise dos dados se deram pela descrição das informações obtidas nos questionários. Foram conduzidas para a análise e utilização dos poemas e cordéis na sala de aula para ensinar gêneros textuais, a atuação do professor, sua intervenção, o conhecimento e as limitações dos alunos e a dinâmica usada para desenvolver essas atividades.

Diante disso, foram organizadas todas as respostas, observando o que era habitual nas respostas dos professores, ou dito de outro modo, o que se repetia nas respostas em relação ao uso dos gêneros textuais. Com base em tais observações, no próximo item são apresentadas as análises dos questionários. O questionário continha quatro questões elaboradas aos professores da rede municipal e estadual de ensino. As perguntas foram respondidas individualmente por cada professor, tendo sido pensadas para entender as práticas pedagógicas de alfabetização a partir de gêneros textuais, especificamente poemas e cordéis. Segundo as autoras Marconi e Lakatos (2010, p. 86), o questionário “[...] é um instrumento de coleta de dados construído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Para a compreensão dos dados destes questionários dado aos professores, utilizou-se o processo de análise de conteúdo. Segundo Triviños (2010, p. 160), o valor de usufruir da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa é que a análise é distinguida por algumas especialidades muito importantes: “[...] uma delas é o de ser um meio

para estudar as ‘comunicações’ entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens. Isto limita o âmbito do método, privilegiando, mas não excluindo outros meios de comunicação, as formas de linguagem escrita e oral”.

Análise e discussão dos resultados

A seguir são descritas as análises dos questionários feitos com os professores, com os conceitos que auxiliaram como suporte para efetuar este trabalho, sobre o ensino de gêneros literários, partindo da compreensão dos professores.

As perguntas constantes no questionário foram:

1. *O que você entende sobre alfabetização e letramento?*
2. *Qual o seu conhecimento sobre gêneros textuais?*
3. *Como você trabalha com poemas e cordéis na sala de aula?*
4. *Você trabalha com artistas locais e quais?*

De modo geral, as respostas destas perguntas foram respondidas de uma maneira resumida, sendo perceptível nas respostas dos professores que de alguma forma eles tentam trabalhar com algum tipo de gênero literário. Nas práticas de alfabetização em que se utilizam de gêneros literários, os professores e alunos aparentam que “produzem” várias coisas, contudo este “produzir” foi muito pouco descrito nestas respostas.

Estas respostas mostram algo muito afastado, por exemplo, do que propõe as orientações legais para as propostas curriculares perante o ensino de gêneros literários: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 que em seu art. 32, inciso I, promulga a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além de oferecer subsídios para um ensino articulado que permita aos alunos o uso eficaz da Língua Portuguesa, bem como a compreensão de seu funcionamento nas situações reais de comunicação (BRASIL, 1996).

Em relação à alfabetização e ao letramento, os professores respondem que:

[...] é o processo de ensinar a ler escrever. Alfabetizar letrando seria o ideal, pois o letramento consiste na apropriação de diversos tipos de textos: histórias, jornais, revistas, mensagens escritas, receitas, manuais. Quando a alfabetização ocorre em conjunto com o letramento o indivíduo compreende a função da leitura e escrita, no contexto em que são utilizados é saber o real motivo da alfabetização (Resposta do Professor A).

Alfabetização é levar a criança a compreender o código, codificar e decodificar as palavras, já letramento é levar a criança a utilizar a leitura e a escrita no seu dia-a-dia. Hoje sabemos que se deve alfabetizar letrando, pois os dois processos não estão separados (Resposta do Professor B).

É o conhecimento que a pessoa possui socialmente, ou seja, no convívio social ela faz uso de conhecimentos práticos, por exemplo: utilizar um ônibus, saber sinais de trânsito, usar a internet, enfim, faz uso freqüente e competente da leitura e escrita. É a ampliação da alfabetização. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada e vice-versa (Resposta do Professor C).

De modo geral, as respostas são muito semelhantes, uma vez que a utilização de propostas pedagógicas voltadas ao próprio cotidiano ajuda muito a alfabetizar e a letrar os alunos, o que corresponde ao que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) e outros autores frisam: a leitura deve ser trabalhada desde muito cedo com as crianças, para formação de leitores reflexivos. Os PCN's da Língua Portuguesa nos dizem que:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que se lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que Le e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 41).

Já em relação ao seu conhecimento sobre gêneros textuais os professores responderam que:

[...] compreendendo que gêneros textuais são diferentes formas de apresentação da escrita, como cartas, notícias, reportagens, contos etc. (Resposta do Professor A).

São diversos como: contos, lendas, poemas, histórias em quadrinhos, anúncio escrito sobre produtos, receitas, listagens, cartas, bilhetes, etc. (Resposta do Professor B).

[...] são diferentes tipos de texto orais ou escritos que utilizamos no dia-a-dia em situações diversas na escola ou fora dela (Resposta do Professor C).

Ao explicar como trabalham com poemas e cordéis, os professores dizem que: trabalham com contos, situações do dia-a-dia, evidenciando que ainda faltam clareza e entendimento sobre como trabalhar com poemas e cordéis nos anos iniciais.

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leituras são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce (BAMBERGER, 1986, p. 74-75).

Rildo Cosson (2009), no livro *Letramento literário: teoria e prática*, justifica que a forma de trabalhar o literário no letramento é o contrário da leitura literária para o aproveitamento, ou seja, uma complementa a outra, e para o autor a literatura deve se ser preparada na escola:

[...] devem os compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta a Magda Soares. Mas sim como fazer a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma a que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Em relação ao trabalho com poemas e cordéis os professores destacam que:

Na alfabetização costumo trabalhar sempre com histórias, das mais variadas formas, há pouco trabalhei um livro de poemas de Carlos Urbim, explorando as palavras em glossários didáticos, o texto em si e o poema/poemas como um todo, o mesmo acontecendo com cordéis (Resposta do Professor A).

[...] trabalho poemas através da leitura dos mesmos e trabalho também a rima. Já com cordéis eu não trabalhei (Resposta do Professor B).

Faço a apresentação do texto e a leitura em grupo, gosto de ler antes para que os alunos entendam. Faço a interpretação com eles, quando encontramos palavras que não conhecem, faço uso do dicionário (já possuem o hábito de procurar juntos), no caso do 2º ano, minha atual turma. E geralmente criam frases com relação a algo que gostaram mais, personagens ou coisas que fazem parte do texto (Resposta do Professor C).

Observa-se que, em relação ao trabalho com poemas e cordéis, ainda há muito que desenvolver na exploração destes gêneros textuais na alfabetização. Apenas uma das professoras faz referência a este trabalho desenvolvendo uma sistematização efetiva.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa,

Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 28).

Apesar de este trabalho refletir especificamente sobre o uso de poemas e cordéis, também é importante o desenvolvimento da leitura livre em sala de aula, pois, como se afirma nestes PCNs,

O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que lêem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás (BRASIL, 1998, p. 72).

O trabalho com a variedade de gêneros textuais auxilia sobremaneira no desenvolvimento da cidadania, uma vez que a autonomia de leitura poderá dar liberdade do alfabetizando acessar diferentes tipos de texto, com capacidade de interpretação e reflexão crítica.

Por fim, em relação ao trabalho com artistas locais, os professores respondem que:

Sim, já trabalhei com contos de Martim César, com cordéis de Silvio Nunes, com músicas de Regis Bardin e Hélio Ramires e com artistas plásticos (Resposta do Professor A).

Não, com segundo ano não trabalhei (Resposta do Professor B).

Não costumo trabalhar com artistas locais, mas fica a dica (Resposta do Professor C).

Em geral, as respostas foram muito pouco desenvolvidas, o que mostra certa restrição no manuseio teórico de poemas e cordéis. Entende-se, a partir das respostas, que não há um entendimento a respeito desta área de gêneros textuais para o desenvolvimento escolar. Houve apenas uma referência aos artistas locais, como Martim Cezar e Silvio Nunes. Esses artistas locais são cidadãos comuns de Jaguarão que desenvolvem trabalhos na área literária.

Martim Cezar, nascido em Jaguarão/RS, atualmente é funcionário público de profissão e idealizador de projeto de poemas, integrante do grupo poético-musical Caminhos de Si, com o qual se apresentou em diversos eventos sociais e literários do RS e do Uruguai (Fóruns sociais, feiras de livros, saraus literários, etc...), sendo vencedor por duas vezes do prêmio Rua dos Cataventos da Sociedade Mario Quintana de Poesia; vencedor de diversos festivais de músicas do RS, tais como o Reponte de São Lourenço do Sul, o Martin Fierro de Santana de Livramento, o Laçador de Porto Alegre, o Cirio da cidade de pelotas, além de festivais nacionais como o pampa e Cerrado-Brasília-DF e o festival Nacional da Reforma Agrária; mais de 30 premiações paralelas, incluindo melhor poesia, melhor letra e melhor tema sociais em diversos festivais gaúchos e nacionais.

Silvio Nunes, nascido em Arroio Grande/RS, atualmente é funcionário público de profissão e desenvolve o projeto com cordéis de coração. Filho de agricultores, sempre se encantou com a natureza e com os humanos. Enquanto escritor, sempre foi sua inspiração a beleza do mundo, inclusive as coisas desimportantes (como o ralo do chuveiro, por exemplo), e também as pessoas e suas relações tão complicadas. Atualmente, também escreve cordéis, que propiciam uma diversão, e através dos quais tem a oportunidade de recontar os causos de seu avô Pedro Mentira, que era um excelente contador de histórias. E é isso: a vida desse autor é metade fantasia, e a outra metade também, porque a poesia é, para ele, uma fantasia que se chama de realidade.

Considerações finais

A presente pesquisa foi realizada como subsídio às propostas de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa-Campus Jaguarão/RS, subgrupo Leituras e Escrituras nos Anos Iniciais. Teve como objetivo investigar as concepções e as formas de trabalho dos professores da rede pública de Jaguarão/RS com gêneros textuais, em especial poemas e cordéis no trabalho com alfabetização. Constatou-se que este ainda

é um trabalho limitado nas instituições pesquisadas, seja pelo desconhecimento dos docentes, seja pela reflexão sistemática sobre as concepções de alfabetização e letramento onde a poesia e a cultura local podem adquirir destaque.

Espera-se que as práticas promovidas pelo PIBID possam contribuir para que os docentes se instrumentalizem a desenvolver um trabalho com maior exploração dos artistas locais e do próprio desenvolvimento destes gêneros em sala de aula, abordando e valorizando nossas culturas locais, levando ao aluno esse olhar mais reflexivo sobre o que está à sua volta. Acredita-se que, saindo dos livros didáticos ou do fato de copiar e repetir, com certeza a poesia e os cordéis possam envolver as crianças, pois, além de trabalharem a imaginação, ambos os gêneros são capazes de aguçar ainda mais a sua criatividade, ajudando a tornar este aluno um leitor mais crítico e feliz.

As respostas dos professores tornaram evidente a necessidade de maior formação e debate para o planejamento das atividades de alfabetização e da própria incursão das docentes no mundo da poesia e da literatura popular.

Por fim, se destaca a aproximação das práticas escolares com a comunidade local de forma a fortalecer as aprendizagens da leitura e da escrita e do próprio reconhecimento da escola como *locus* promotor da cultura e de valorização social.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. Estudo de Caso: seu potencial na Educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, p. 51-54, maio 1984.

AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, R. (Org). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, DF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa*. Brasília, DF, 1998.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Ed. Porto, 1994. p. 134-9. (Ciência da Educação).

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

CUNHA, L. *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.

DIÉGUES JUNIOR, M. *Literatura de cordel*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1997.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de*

pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2010.

ARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, F. B. A poesia infantil a caminho da emancipação: lendo Capparelli pelo olhar da infância. In: ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. (Orgs.). *Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil e juvenil*. Caxias do Sul: Educus, 2004.

RESENDE, V. M. *Literatura Infantil e Juvenil*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil, parte 2*. São Paulo: Global, 2003. p. 89-115.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2010.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Global, 2003.

Submissão em: 04-04-2018

Aceito em: 16-07-2018